

o suporte social proporcionado pela família, escola e amigos), assim como indicadores de ajustamento (ex. satisfação com a vida, ajustamento social). Foram recolhidos dados junto a jovens de ambos os géneros e diferentes etnias com idades. Na recolha de dados foram administrados questionários de autorrelato. Os resultados exploram as diferenças e semelhanças inter e intraculturais nas variáveis relativas ao processo de resiliência, sugerindo aqueles que podem ser os processos específicos que promovem um bom ajustamento diante das adversidades vivenciadas pelos jovens em formação profissional.

Comunicação 2: Denúncias de violência cometidas contra pessoas transgêneras: Um estudo a partir do Disque Direitos Humanos da Presidência da República Brasileira

Vinicius Novais Gonçalves de Andrade (1)(2), Conceição Nogueira (1) & Lenise Santana Borges (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Objetivo: Erigir reflexões acerca dos discursos que tangenciam os conceitos de sexo, género, desejo e raça em perspectiva interseccional (objetos dos estudos de género, sexualidade, queer e da Psicologia Feminista), além de apontar os efeitos dos discursos na manutenção/reprodução transfobia. **Metodologia:** Investigação documental, de carácter qualitativo. O corpus documental consistiu em denúncias recebidas pelo Disque Direitos Humanos (Brasil) em que pessoas transgêneras foram vítimas de violência. Foi utilizada a metodologia de Análise Temática. **Resultados:** Estruturou-se as categorias analíticas: 1- duração da violência, 2- motivação para violências, 3- efeitos da violência, 4- modalidade das violências. **Discussão e implicações:** A análise a partir intersecção dos eixos de opressão mostrou a complexidade envolvida na compreensão da transfobia brasileira, em que a sobrevivência parece ser um ato político de resistência.

Comunicação 3: Mulheres cabo-verdianas nos cursos de engenharias do norte de Portugal: Trajetórias e enfrentamentos

Luciana de Sousa Lima Soares (1) & Conceição Nogueira (1)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presença cada vez maior de mulheres estrangeiras no ensino superior é um fenómeno que demonstra por um lado a emancipação da mulher e por outro os investimentos educacionais feitos pelas famílias e até pelo governo do país de origem, através de financiamento de bolsas de estudo. Diante desse novo cenário, é imprescindível a realização de novas investigações que objetivem saber quem são essas mulheres que migram em busca de qualificações académicas, qual contexto económico e social atravessaram suas trajetórias de vida e os fatores que influenciaram a migração para fins educacionais. Neste estudo apresentamos as narrativas de dez cabo-verdianas que cursam Engenharias no Norte de Portugal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo instrumento de recolha de dados foi entrevista semiestruturada individual. Para o processo de análise utilizamos a análise temática, amparada no referencial teórico-metodológico da Psicologia social discursiva. Verificamos que essas mulheres pertencem a famílias que já tem um percurso migratório e há um investimento financeiro e emocional muito forte por parte dessas famílias. Além disso, uma das maiores dificuldades enfrentadas é a adaptação ao sistema de ensino português, o qual é descrito pelo grupo como muito superior ao de Cabo Verde.

Comunicação 4: Género e participação política: Narrativas de vida de mulheres rurais participantes de movimento social

Rita de Cássia Maciazeki Gomes (1), Conceição Nogueira (1) & Maria Juracy Toneli (2)

(1) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Universidade Federal de Santa Catarina

No contexto dos estudos de género e da psicologia feminista, este trabalho contempla discussões sobre as trajetórias de enfrentamento e ruptura ao modelo patriarcal a partir da análise das narrativas de vida de mulheres participantes do movimento social do campo. As discussões de género foram interseccionadas com etnia, classe, religiosidade, relações de familiares, de trabalho e participação política. Os dados foram produzidos a partir de um estudo qualitativo, de cunho exploratório, que envolveu vinte e duas mulheres. Para a produção de dados utilizou-se da observação participante, registro em diário de bordo e entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados a partir da análise temática. Definiu-se como conceito organizador central: Género e participação política. Os principais resultados da análise das narrativas permitiram evidenciar que a participação política: a) possibilitou às mulheres repensar seus posicionamentos diante das tradicionais relações familiares de trabalho; b) atuou como dispositivo imprimindo modos outros de se fazer género; c) contribuiu para o processo de uma subjetivação política.

11h00-11h15 / Coffee break

11h15-11h30 / Sessão de Posters 3

Poster 1

A influência da atividade física na autoestima de mulheres durante a gravidez

Paula Clara Santos (1)(2), Marta Isabel Ferreira (1), Ricardo João Teixeira (1)(3), Miriam Couto (1), Sandra Abreu (2), Carla Moreira (2) & Jorge Mota (2)

(1) Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto; (2) Centro de Investigação Atividade Física Lazer e Saúde, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; (3) Clínica Médico-Psiquiátrica da Ordem

Objetivos: analisar o cumprimento das recomendações para a prática de atividade física (AF) propostas pelo American College of Sports Medicine no primeiro (1T) e segundo trimestre (2T) de gestação; determinar se as variáveis socioeconómicas (VSD) influenciam a autoestima (AE); explorar se existem diferenças na AE das gestantes que realizavam ou não atividade física estruturada (AFE) antes da gravidez; analisar se existem diferenças entre a AE das gestantes que cumprem ou não as recomendações da ACSM durante a gravidez. **Métodos:** Amostra constituída por 44 gestantes avaliadas em dois momentos: entre a 10ª e 13ª semana (1T) e entre a 20ª e 23ª semana de gestação (2T). A AF foi avaliada com acelerometria e a AE através do Questionário de Autoestima Global de Rosenberg no 1T e 2T. As VSD e a prática de AFE foram obtidas através de questionário de autopreenchimento. **Resultados:** Mais de 60% da amostra não cumpriu as recomendações em nenhum dos trimestres avaliados. Não se verificaram diferenças da AE das gestantes para cada uma das variáveis sociodemográficas, com exceção do rendimento mensal mais elevado (1T) e do estado civil casado (2T), associados a uma maior AE. Foram encontradas diferenças significativas na AE das gestantes que realizaram ou não AFE pré-gestação (1T e 2T). O cumprimento ou não das recomendações da ACSM não parece ter impacto na autoestima da grávida. **Discussão/Implicações:** O baixo cumprimento das recomendações poderá advir de mesmo antes da gestação a prática de AF ser reduzida. Relativamente às VSD influenciarem positivamente a AE, poderá dever-se ao facto de o companheiro ser um facilitador da aceitação em relação ao próprio corpo. Quanto à prática de AFE antes da gravidez estar associada a uma maior AE durante a gestação, estes resultados poderão estar relacionados com os quatro mecanismos que explicam os benefícios psicológicos da AFE: a distração, a autoeficácia, o domínio e a interação social. Este é um dos primeiros estudos a

avaliar os níveis de AF recomendada para gestantes com métodos objetivos (acelerometria) e a quantificar a AF da gestante em 'free-living' e não somente em lazer como a maioria da evidência disponível. É também dos primeiros estudos a avaliar objetivamente o cumprimento das recomendações da ACSM junto de mulheres grávidas portuguesas e o primeiro estudo que procurou estabelecer uma relação entre a prática de AF em 'free-living' e a AE da mulher ao longo da gravidez.

Poster 2

Relações entre perfeccionismo, processos auto-regulatórios, estados emocionais e rendimento subjectivo: Um estudo exploratório de factores associados a desempenhos de sucesso na música e na dança

Joana Maria Valente (1), José Fernando Cruz (1), Rui M. Sofia (1) & Daniela Coimbra (2)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho; (2) ESMAE, Instituto Politécnico do Porto

A investigação no domínio do perfeccionismo evidencia a ideia da sua natureza instrumental e multidimensional que, em certas situações e contextos, pode efectivamente "fazer parte" de uma "procura saudável da excelência" (e.g., Dunn et al., 2013; Stoeber, 2013, 2014; Valente et al., 2015). No entanto, em contextos de realização onde a investigação ainda é escassa (e.g., artes performativas), as suas relações com factores e processos auto-regulatórios tem sido paradoxalmente ignorada. O presente estudo, de natureza transversal, explorou as relações de diferentes dimensões do perfeccionismo com medidas disposicionais de dois processos auto-regulatórios centrais para o sucesso e excelência em contextos de realização e relacionados com a competência pessoal (coping e auto-controlo) junto de "performers" de música e dança com diferentes níveis de prática deliberada. Este estudo englobou uma amostra de conveniência de músicos e praticantes de dança (N=160), de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 55 anos. Entre as medidas administradas, para além de uma medida adaptada e específica do contexto (música e/ou dança) de perfeccionismo, foram administradas medidas gerais de traços disposicionais de auto-controlo e coping, bem como medidas tipo-estado, retrospectivas, de estados emocionais e rendimento subjectivo experienciados pelos participantes durante as suas melhores performances e desempenhos (nos últimos seis meses). As análises realizadas e os resultados demonstraram um padrão diferencial e bem distinto de relações, enfatizando os potenciais benefícios adaptativos de algumas dimensões do perfeccionismo e "prejuízos" desadaptativos de outras dimensões. Paralelamente, evidenciam que importantes dimensões de procesos auto-regulatórios, parecem ser importantes predictores de estados emocionais e do rendimento subjectivos durante performances bem-sucedidas. Globalmente, os resultados salientam assim, entre outros dados, o papel e impacto diferencial de processos auto-regulatórios para desempenhos bem sucedidos e/ou de excelência em dois domínios distintos de realização: música e dança.

Poster 3

Qualidade da relação treinador-atleta e factores individuais e colectivos em contextos desportivos: Relações e diferenças em função do sexo

Catarina Ribeiro (1), Carlos Filipe Teixeira (1), Francisco Rodrigues (1), Rui M. Sofia (1) & José Fernando Cruz (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

No contexto desportivo, uma das relações interpessoais mais importantes é a relação treinador-atleta. O presente estudo tem como objetivos: a) analisar variáveis e/ou fatores individuais e de grupo associados à qualidade da relação treinador-atleta; e b) analisar as diferenças existentes em função do sexo nessas variáveis. Participaram neste estudo 322 atletas de futsal, 136 (42.2%) do sexo masculino e 186 (57.8%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 41 anos (M = 22.51; DP = 5.03). Para além de uma medida da qualidade da relação treinador-atletas ("The Coach-Athlete Relationship Questionnaire"; Jowett & Ntoumanis, 2004), foram igualmente administradas medidas de auto-eficácia e eficácia colectiva, coesão da equipa, clima motivacional e eficácia percebida do treinador. As análises e resultados preliminares sugerem e/ou apontam para a existência de diversos fatores de grupo relacionados e associados de forma significativa com a qualidade da relação treinador-atleta. Foram igualmente encontradas diferenças significativas em função do sexo em algumas dimensões dos factores estudados. Adicionalmente, os resultados obtidos constituem contributos adicionais para o processo contínuo de adaptação e validação de medidas psicológicas específicas do desporto. As implicações dos resultados obtidos para a investigação futura, bem como para o desenvolvimento de programas de intervenção psicológica em contextos desportivos, nomeadamente em desportos colectivos, serão analisadas e discutidas.

Poster 4

Adaptação e validação da "Decision-Specific Reinvestment Scale" para a língua portuguesa: Estudo inicial numa amostra de jovens atletas

José Fernando A. Cruz (1), Patrícia Simões (1), Rui M. Sofia (1) & Francisco J. Rodrigues (1)

(1) Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Em situações de elevada pressão competitiva, é frequente observar que nem sempre os atletas apresentam um rendimento de acordo com os seus padrões de desempenho usuais. Este fenómeno denominado por "choking" sob pressão tem sido alvo de diversas explicações. A teoria do reinvestimento (Masters & Maxwell, 2008) sugere que os atletas falham sobre pressão porque tentam controlar os processos motores automáticos de forma consciente, processo que foi designado por reinvestimento. Como forma de avaliar as diferenças individuais na tendência para o reinvestimento, Kinrade e colaboradores (2010) desenvolveram a "Decision-Specific Reinvestment Scale (DSRS)". Este estudo preliminar pretende contribuir para o adaptação e validação desta escala para a população portuguesa. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 121 jogadores de basquetebol (43.1% do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos. Para além da DSRS, foram igualmente administradas outras medidas de auto-relato, incluindo a ansiedade competitiva e o controlo atencional. Os resultados demonstraram uma estrutura consistente com a escala original com bons indicadores de fiabilidade e de validade convergente. Este estudo demonstra a pertinência teórica e prática desta medida, nomeadamente as suas vantagens de aplicação e utilidade em contextos desportivos.

Poster 5

O papel da felicidade na relação entre a liderança autêntica e criatividade

Neuza Ribeiro (1)(2)(3), Ana Semedo Suzete (4) & Arnaldo Coelho (4)

(1) CIGS; (2) ESTG; (3) Instituto Politécnico de Leiria; (4) Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Atualmente, a liderança assume um papel importante no seio organizacional, uma vez que o estilo de supervisão adotado pelos líderes pode influenciar, direta ou indiretamente, os comportamentos e atitudes dos colaboradores. Nesta perspetiva, este estudo empírico investiga como a liderança autêntica explica a felicidade e a criatividade dos colaboradores. O papel mediador da felicidade também será analisado. Participaram no estudo 543 colaboradores pertencentes a várias organizações em Cabo Verde. Modelos de Equações Estruturais foram usados para testar as hipóteses propostas. Os resultados mostram que as percepções de liderança autêntica predizem a criatividade tanto